

Ciclistas utilizam ciclofaixa simbólica na Independência



Pintura no solo foi feita por estudantes durante protesto e ocupa 1.700 metros da avenida

Enquanto esteve no local ontem, o JP flagrou vários ciclistas utilizando a faixa

Ciclistas aprovaram a ciclofaixa de cerca de 1.700 metros da av. Independência que foi pintada durante a manifestação da noite de anteontem. A reportagem do JP percorreu no final da tarde de ontem toda extensão da ciclofaixa e contabilizou mais de 20 ciclistas utilizando o espaço. A ideia de

pintar a ciclofaixa, segundo os estudantes envolvidos do ato, surgiu com o objetivo de mostrar às autoridades que quando há vontade, as ideias podem sair do papel. A pintura no solo começa em uma rotatória e se estende até o cruzamento da av. Independência com a rua Regente Feijó. A 5



Ciclistas que usaram o espaço ontem aprovaram a medida e querem que prefeitura implante



Estudantes pintaram 1.700 metros de faixa simbólica na avenida Independência

Simbólica, ciclofaixa agrada usuários

Pintura no solo foi feita por estudantes durante protesto e ocupa 1.700 metros da avenida Independência

Felipe Ferreira
 felipeferreira@pjournal.com.br

Ciclistas aprovaram a ciclofaixa de cerca de 1.700 metros da avenida Independência que foi pintada durante a manifestação da noite de anteontem. A reportagem do **Jornal de Piracicaba** percorreu no final da tarde de ontem toda extensão da ciclofaixa e contabilizou mais de vinte ciclistas utilizando o espaço. A ideia de pintar a ciclofaixa no asfalto, segundo os estudantes envolvidos do ato, surgiu com o objetivo de protestar e mostrar às autoridades que quando há vontade, as

ideias podem sair do papel.

A pintura no solo começa em uma rotatória e se estende até o cruzamento da avenida Independência com a rua Regente Feijó. Estudantes ratearam para comprar um latão de tinta branca e rolos e a pintura foi feita enquanto caminhavam.

“Esta é uma ciclofaixa simbólica, mas a nossa intenção é provocar um impacto na sociedade. Espero que alguns acatem e respeitem a ideia”, disse uma universitária de 19 anos envolvida na pintura que não quis se identificar.

Enquanto esteve no local ontem, o JP flagrou vários ciclis-

tas utilizando a faixa especial. A universitária Paula Nery, 17, elogiou. “Gostei muito da ideia, mesmo sabendo que não é oficial, estou usando e percebi que alguns carros até respeitaram o espaço. Mas percebo que falta muita educação no trânsito daqui. Digo isso porque passei uma temporada em Amsterdã (Holanda), e como lá tem muita bicicleta, todos respeitaram. Quando uso aqui os sinais de mão que aprendi lá, ninguém entende”.

A ciclofaixa também foi utilizada pelo estudante Rafael Baso, 22. “Muito bacana a iniciativa, mas percebi que não foi fei-

ta pela prefeitura porque em alguns trechos a pintura está bem torta. Mesmo assim eu usei e vou continuar usando, falta muito, mas já é um bom começo”.

Everton Alves, 27, também é estudante e preferiu pedalar na calçada, ao invés de usar a ciclofaixa. “Gostei da iniciativa mas não tive coragem de usar porque vi que os carros não respeitaram. Uso a calçada mesmo sabendo que não é o mais certo. No trânsito de Piracicaba o que vale é a lei da selva, onde só os mais fortes sobrevivem, por isso vou continuar na calçada porque prefiro viver”.

Os gastos na reformulação

do paisagismo da avenida Independência foi criticada pelo vendedor Reginaldo Domingues, 44. “Ao invés de gastar uma fortuna trocando a grama e plantando palmeiras, poderiam fazer como a prefeitura da Praia Grande, onde as árvores do canteiro central de algumas avenidas foram retiradas, dando espaço para ciclofaixas. Por lá deu muito certo e sugiro essa ideia para o prefeito daqui”.

OUTRO LADO— Por meio de nota, a administração municipal disse que a cidade tem 11,2 quilômetros de ciclovias e ciclofaixas. No final de 2013, a empre-

sa TC Urbes foi contratada para elaboração do Plano Cicloviário que irá verificar a ‘ciclabilidade’ da cidade. Assim será possível estabelecer quais as áreas adequadas para o tráfego de bicicletas, integrando-as quando possível, ao transporte público.

De acordo com Jorge Akira, secretário de Trânsito e Transporte, a ciclofaixa será mantida no local como uma homenagem ao estudante morto, porém não tem caráter oficial por não haver sinalização vertical informando sobre sua existência. A pintura permanecerá no local até desaparecer naturalmente e não será renovada.